

INTERNATIONAL CONFERENCE & INTERNATIONAL SUMMER UNIVERSITY

BORDERS, DISPLACEMENT AND CREATION. QUESTIONING THE CONTEMPORARY

**FILM PROGRAMME**

"TOMORROW NEVER COMES  
UNTIL IT'S TOO LATE"

1+2 SEPTEMBER 2011  
AUDITORIUM SERRALVES  
MUSEUM OF CONTEMPORARY ART

**PROGRAMMERS**

EUGÉNIA VILELA  
CÁTIA SALGUEIRO

“  
**TOMORROW  
NEVER COMES  
UNTIL IT'S  
TOO LATE**  
”

**1 SEPTEMBER  
20:30  
FIRST SESSION**  
DURATION 2H18M

## FILM PROGRAMME “TOMORROW NEVER COMES UNTIL IT’S TOO LATE”

The two sessions composing this cycle will be followed by an open debate with the presence of Cátia Salgueiro, and the directors/artists: Kolin Kobayashi, Pilar Monsell, Philippe Bazin.

**1  
COTONOV VANISHED  
ANDREAS FONTANA  
2009, SUÍÇA, 30'**

Um brilhante e promissor intérprete, o russo Cotonov tem um súbito colapso nervoso durante uma cimeira com Gorbachev e Reagan em Genebra. Depois desaparece. A partir deste material escasso, Andreas Fontana constrói uma história na qual a solução nunca é dada. Contudo, várias evidências são apresentadas e no centro encontra-se o mistério por resolver de Cotonov. O filme persegue um trabalho sobre a invisibilidade, a palavra e a tradução – a imagem da instabilidade sobre um abismo.

*A brilliant and promising interpreter, the Russian Cotonov, has a sudden nervous breakdown during a summit with Gorbachev and Reagan in Genève. Then he disappears. From this scarce material, Andreas Fontana builds a story with no solution in sight. Several evidences are presented and at the center we find the unsolved mystery of Cotonov. The movie pursues a work on invisibility, the word and translation – the image of the instability upon an abyss.*

**2  
LES OISEAUX D'ARABIE,  
FRAGMENTS D'UNE  
CORRESPONDANCE  
DAVID YON  
2009, FRANÇA, 40'**

Na véspera da II Guerra Mundial, Antonio Atarès foi um dos milhares de refugiados espanhóis que atravessaram os Pirenéus para fugir ao avanço das tropas de Franco. Internado num campo de refugiados, em 1941 recebe uma carta e começa uma correspondência com Simone Weil. De um lado, a pensadora judia, politicamente comprometida; do outro, um camponês anarquista, exilado em França e transportado para um campo às portas do Sahara. O filme revisita o lugar hoje. Tecendo vozes epistolares e vestígios materiais, instala um tempo de memórias e de imagens partilhadas. Convocam-se pontes frágeis e intensas.

*On the brink of World War II, Antonio Atarès was one of the thousands of Spanish refugees that crossed the Pyrenees to escape the advance of Franco's troops. Interned at a refugee camp, in 1941 he receives a letter and begins a correspondence with Simone Weil. On one side, the politically engaged Jewish thinker; on the other, an anarchist peasant, exiled in France and transferred to a camp on the edge of the Sahara. The movie revisits, today, the place. Weaving epistolary voices and material traces, it installs a time of shared images and memories, convoking fragile and intense bridges.*

**3  
SOGLIA. ESQUISSE DU LOINTAIN  
ET DU PROCHE  
KOLIN KOBAYASHI  
2004-2007, JAPÃO, 40'**

Palestina, Beirute, campo de refugiados Sabra e Chatila, Normandia, natureza, fábrica de tratamento de resíduos radioactivos de Hague, Hiroshima, Nagasaki. A confrontação de imagens radicalmente diferentes provoca uma ressonância entre as sequências. Ensaia-se a distensão de uma interrogação através do gesto da montagem: O que se sente muito próximo é realmente próximo? O que se sente muito longe é realmente longe? Que limiar (em italiano, Soglia) separa as coisas?

*Palestine, Beirut, Sabra and Chatila refugee camps, Normandy, nature, a nuclear disposal plant at La Hague, Hiroshima, Nagasaki. The confrontation of radically different images provokes a resonance between sequences. The distension of a questioning is experimented through the gesture of the montage: is it really close what one feels as very close? Is it really far what one feels as very far? What threshold (in Italian, Soglia) separates things?*

**4  
DISTANCIAS  
PILAR MONSELL  
2008, ESPANHA, 28'**

Um grupo de refugiados do Congo está bloqueado em Rabat. A fronteira com Espanha impede-os de cruzar a Europa. Num quarto remoto na periferia da cidade ensaiam uma peça de teatro sobre a sua própria experiência. Uma obra imperfeita, inacabada. A vida real confunde-se com a sua representação. Entre eles, Apollinaire conta, frontalmente, uma eterna viagem de final incerto. Arquivos televisivos mostram migrantes expulsos para o deserto, obrigados a começar de novo. Rostos que perderam os seus nomes. Por detrás, permanecem os espaços vazios do sucedido. Há marcas silenciosas, esperas e a persistência num movimento de vida.

*A group of refugees in Congo is blocked in Rabat. The border with Spain prevents them from crossing Europe. In a remote room at the city's periphery they rehearse a theater play on their own existence. An unfinished, imperfect, work. Real life being confounded with its representation. Amongst them, Apollinaire frontally recounts an eternal voyage with an uncertain end. Televisual archives display expelled migrants in the desert, bound to begin again. Faces that lost their names. Behind, the empty spaces of the occurred remain. There are silent marks, expectancies, and the persistence in a movement of life.*

**2 SEPTEMBER  
20:30  
SECOND SESSION**  
DURATION 1H19M

**5  
ALONE  
AUDRIUS STONYS  
2001, LITUÂNIA, 16'**

A solidão de uma rapariga dentro de um carro. Uma viagem, cruzando paisagens: deslocamento de um corpo que se deixa filmar. Às vezes fixa-se a câmara. Noutras abre-se o plano: assume-se a equipa, as câmaras, o dispositivo de filmagem. Até que se chega a uma fronteira, lugar imprevisível: o quarto da mãe na prisão. É uma visita, um encontro. Viagem de regresso. Uma árvore belíssima solta pássaros: uma textura luminosa, movimento largo, vibrante. Segundo Audrius Stonys: "Um filme sobre uma pequena rapariga e uma vasta solidão."

*The solitude of a girl inside a car. A trip, crossing landscapes: the displacement of a body letting itself be filmed. At times the camera is fix. At other times the shot is long opened: the crew, the cameras, the film apparatus is assumed. Until a border is reached, an unforeseen place: the mother's room in prison. A visit, an encounter. Return trip. Birds released from a beautiful tree: a luminous texture, a large, vibrating movement. According to Audrius Stonys: "A film about a small girl and a tremendous loneliness."*

**7  
BORDERS  
LAURA WADDINGTON  
2004, FRANÇA/REINO UNIDO,  
29'**

Em 2002, Laura Waddington passou meses nos espaços dispersivos na proximidade do campo de detenção da Cruz Vermelha em Sangatte, França, com refugiados afegãos e iraquianos que tentavam atravessar o túnel do canal da Mancha para a Inglaterra. Filmado à noite, com uma pequena câmara de vídeo, as figuras são iluminadas apenas pelas distantes luzes dos carros nas auto-estradas – trabalho sismográfico, feito de imagens rarefeitas, matérias e suspensões poéticas, a ponderar distâncias. Um relato pessoal do movimento impossível dos refugiados e da violência policial nas fronteiras do centro de detenção.

*In 2002, Laura Waddington spent months in the dispersive spaces on the proximity of the Red Cross detention camp at Sangatte, France, with Afghan and Iraqi refugees, trying to cross the Channel Tunnel to England. Filmed at night, with a small movie camera, the figures are scarcely illuminated by distant car lights on the highways – a seismographic work, made of rarefied images, poetic materials and suspensions, pondering distances. A personal account of the impossible movement, and of the police brutality on the borders of the detention centre.*

**8  
THE LAST TOUR  
MARINE HUGONNIER  
2004, FRANÇA, 14'**

Imagina-se um parque natural (Matterhorn Mountain), vêem-se imagens de uma natureza intocada, reservada. Há material de documentários de animais do passado: são planos sonhados, mentais, e o som é ansioso. É a última visita antes de encerrarem o "parque". Num momento em que já não existem lugares brancos no mapa, nada a descobrir, levanta-se a possibilidade de uma paisagem protegida dos olhos humanos, uma reserva de não visto. Meditativo e assombrado, o filme explora a experiência de um mundo que recupera os lugares épicos, inacessíveis, impossíveis de fotografar ou filmar.

*A natural park (Matterhorn Mountain) is imagined; images of an untouched, preserved, nature are seen. There are materials documenting animals from the past: dreamed, mental shots, and an anxious sound. It is the last visit before the closing of the "park." At a moment where there are no more white places on the map, nothing to discover, the possibility of a landscape protected from human eyes arises, a reserve of the unseen. Meditative and awestruck, the film explores the experience of a world recovering epic, inaccessible places, impossible to photograph or film.*

**9  
EMBASSY  
CHRIS MARKER,  
1973, FRANÇA, 20'**

Numa embaixada anónima de um país anónimo, refugiados políticos vivem as horas e dias difíceis que se seguem a um golpe de estado militar. Entre a urgência e o espanto, a esperança e o medo, vive-se um tempo e um lugar suspensos. Assiste-se à organização e convivência de uma pequena comunidade de refugiados que vai pouco a pouco ocupando as cadeiras, as salas, o chão. Breve ensaio sobre gestos pequenos, invenções de encher e habitar um tempo que não se define, preso num momento de indecibilidade da História. Um diário ficcional, tecido com imagens e narrações aparentemente soltas, que se faz eco e comentário político aos acontecimentos do dia 11 de Setembro de 1973 no Chile.

*In an anonymous embassy of an anonymous country, political refugees live through the arduous hours and days following a military coup d'état. Between urgency and astonishment, hope and fear, a suspended time and place are experienced. We accompany the organization and the life together of a small refugee community little by little occupying the chairs, the rooms, the floor. A brief essay on small gestures, on the invention of ways to fill and inhabit an indefinable time, tied in a undecidable moment in History. A fictional diary weaved with apparently loose images and narrations, becoming an echo and a political commentary of the events on the 11th of September, 1973, in Chile.*

SPONSORS

PARTNERS